

Das Cozinhas ao Palco: A Reconfiguração de Identidades em “Cheias de Charme”, sob a Perspectiva do Interacionismo Simbólico¹

Luiza Beatriz Stahlschmidt Fiala²;

Yasmin de Campos Fernandes³;

Wellington Teixeira Lisboa⁴;

Universidade Tecnológica Federal do Paraná - UTFPR

Resumo

Este artigo propõe uma análise interpretativa do conteúdo audiovisual da telenovela “Cheias de Charme” (Rede Globo, 2012), sob a ótica do Interacionismo Simbólico, teoria que compreende a realidade social como produto das interações mediadas por símbolos. A trajetória de Penha, Rosário e Cida é interpretada como uma ressignificação identitária impulsionada pelo videoclipe “Vida de Empreguete”, cuja linguagem performática rompe com os estigmas sociais atribuídos às empregadas domésticas. Por meio da música, da estética e da atuação, as personagens reconfiguram seus papéis sociais e constroem novas identidades. A análise evidencia como os elementos simbólicos mobilizados na trama são fundamentais para entender os efeitos da comunicação na transformação social, mostrando a relevância do Interacionismo Simbólico na interface entre mídia, cultura e poder.

Palavras-chave: Interacionismo Simbólico; Identidade; Comunicação; Cheias de Charme; Empreguetes.

Introdução

A telenovela “Cheias de Charme”, escrita por Filipe Miguez e Izabel de Oliveira, é uma obra de ficção televisiva brasileira, que foi exibida pela Rede Globo em 2012, destacou-se tanto por sua abordagem temática quanto por sua repercussão sociocultural. A análise proposta tem como foco central a trajetória das protagonistas Penha, Rosário e Cida, personagens que, inicialmente inseridas em contextos sociais subalternos, como empregadas domésticas, conseguem ressignificar suas existências e identidades a partir de um processo comunicacional baseado na simbologia das interações sociais. Com base no referencial teórico do Interacionismo Simbólico, vertente da sociologia que se dedica à compreensão das construções de sentido no

¹Trabalho apresentado IJ04 – Audiovisual e Mídias Sonoras, da Intercom Júnior – 21ª Jornada de Iniciação Científica em Comunicação, evento componente do 48º Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação.

²Estudante de Graduação, 4º Semestre, do Curso de Comunicação Organizacional da Universidade Tecnológica Federal do Paraná - UTFPR, luizafiala@alunos.utfpr.edu.br

³Estudante de Graduação, 4º Semestre, do Curso de Comunicação Organizacional da Universidade Tecnológica Federal do Paraná - UTFPR, yasminfernandes@alunos.utfpr.edu.br

⁴Orientador do trabalho e professor do Curso de Comunicação Organizacional da Universidade Tecnológica Federal do Paraná - UTFPR, wtlisboa@utfpr.edu.br

cotidiano por meio da interação entre os indivíduos, propõe-se uma análise interpretativa da narrativa. A partir desse enquadramento teórico, a narrativa da telenovela é examinada sob um enfoque que destaca as dinâmicas de transformação presentes nas trajetórias individuais e coletivas das personagens centrais. A ênfase recai sobre os processos de mediação simbólica, ou seja, os modos como signos, símbolos e práticas comunicacionais são utilizados pelas personagens para redefinir seu lugar no mundo social, revelando dinâmicas que reforçam e, por vezes, contestam padrões e hierarquias estabelecidas. A recepção ativa do público desempenha um papel fundamental na legitimação e ressignificação dessas novas identidades, participando do processo de construção simbólica em diálogo com as transformações culturais. Diante do exposto, é importante considerar que a obra reflete comportamentos e costumes característicos do período em que foi produzida, o que indica também uma leitura crítica das representações construídas, especialmente quando vistas a partir do olhar contemporâneo.

A Construção Simbólica das Identidades em “Cheias de Charme”

O Interacionismo Simbólico é uma abordagem teórica que compreende a vida social como um processo dinâmico de significações construídas por meio da interação. Dentre seus principais pensadores, George Herbert Mead é reconhecido como o grande articulador dessa perspectiva, sobretudo por meio de seus ensinamentos na Universidade de Chicago nas primeiras décadas do século XX. Em sua proposta, a sociedade, a mente e o self são inseparáveis e mutuamente constitutivos — elementos centrais na construção da identidade e da ação social. Segundo Rüdiger (2011), que apresenta os fundamentos teóricos de Mead, a sociedade é o produto da comunicação. A comunicação é a condição de possibilidade da interação social, que se confunde com a própria sociedade. Ainda segundo o autor, a sociedade representa mais do que um grupo de indivíduos: ela constitui uma comunidade de ação e comunicação.

Conforme Blumer (2018), que comenta os fundamentos teóricos de Mead, o termo “interação simbólica” evidencia o caráter distinto das relações humanas: não se trata apenas de reagir a estímulos externos, mas de interpretar e atribuir significados às ações dos outros. Ainda segundo a compreensão de Blumer, é nesse processo

interpretativo que se dá a formação do sujeito, que constrói sua identidade social, entre outros recursos, a partir da internalização das expectativas alheias, o que ele denomina de “outro generalizado”. A capacidade de “assumir o papel do outro” é, portanto, essencial para o alinhamento das ações no contexto coletivo.

De acordo com Blumer (2018), ao interpretar as ideias de Mead, essas características pressupõem que: a ação individual é processo construído com base na percepção e na interpretação da situação social em que o indivíduo está inserido; que a sociedade humana é composta por selves atuantes — indivíduos capazes de interpretar a realidade e ajustar seu comportamento com base no entendimento da ação do outro; que a ação grupal ou coletiva consiste no alinhamento de ações individuais.

Nesse arcabouço, a linguagem ocupa papel central: ela é mais do que um meio de comunicação — é o elemento estruturante da mente humana, o que permite ao indivíduo manter um diálogo interno e formular respostas antes mesmo da ação ocorrer. É essa capacidade reflexiva que diferencia o humano: podemos reconstituir o passado, projetar o futuro, fantasiar, enganar, criar mundos por meio de símbolos partilhados socialmente.

A partir dessa teoria, entende-se que a sociedade não determina completamente a ação dos indivíduos, mas oferece a moldura simbólica dentro da qual eles desenvolvem suas próprias ações, em coletividade ou isoladamente. Assim, a vida social é composta por ações alinhadas mutualmente, forjadas no reconhecimento e na negociação de significados comuns. Conforme a interpretação de Blumer (2018), Mead afirma, que não há atividade empiricamente observável em uma sociedade humana que não brote de alguma unidade atuante. A sociedade humana deve ser vista como um conjunto de pessoas atuantes, e a vida da sociedade deve ser vista como um conjunto de suas ações. As unidades atuantes podem ser indivíduos separados, coletividades cujos membros estão agindo juntos numa busca comum, ou organizações agindo em prol de uma comunidade. Como exemplo, podemos citar o caso de “Cheias de Charme”, uma novela brasileira que foi exibida pela Rede Globo em 2012. A trama é uma comédia dramática que mistura humor, música e críticas sociais, contando a história de três empregadas domésticas que, de forma inesperada, se tornam um fenômeno da música e da mídia. A história gira em torno de três personagens principais: Penha, Rosário e Cida —

interpretadas por Taís Araújo, Leandra Leal e Isabelle Drummond, respectivamente — três empregadas domésticas que vivem realidades difíceis, cada uma com seus próprios sonhos e desafios.

Penha é uma mulher batalhadora e independente, que enfrenta diariamente desafios impostos por uma vida de recursos escassos e oportunidades limitadas devido à sua formação educacional restrita. Também sustenta a casa e luta contra as adversidades do dia a dia, especialmente no que diz respeito ao seu trabalho e às dificuldades com seu marido, Sandro (Marcos Palmeira). Rosário é uma jovem cozinheira apaixonada por música, que sonha em se tornar uma cantora famosa. Ela trabalha na casa de Chayene (Cláudia Abreu), uma famosa cantora regional do Piauí, que faz de tudo para manter seu lugar no estrelato. Cida é uma jovem sonhadora que tem uma história marcada por transformações significativas, desde suas origens humildes até sua ascensão e fama. Ela cresceu trabalhando como empregada para uma família da alta classe social e descobre que é filha de um homem rico e precisa enfrentar uma situação que reflete as complexas dinâmicas sociais entre empregados e patrões, principalmente, da alta sociedade.

O destino das três muda radicalmente quando, após uma série de eventos não planejados, elas se encontram e, por acaso, gravam uma música juntas. A canção, "Vida de Empreguete", se tornou um sucesso viral na internet, transformando-as em celebridades da noite para o dia, dando vida ao grupo musical "Empreguetes" e enfrentando os desafios e dilemas que vêm com a fama.

Ao longo da trama, “Cheias de Charme” aborda temas como a desigualdade social, a exploração do trabalho doméstico, o poder da mídia e da internet, além da importância da amizade e da solidariedade entre as protagonistas. Tendo em vista os fatos expostos, o objetivo dessa reflexão é compreender alguns aspectos de “Cheias de Charme” com base no aporte teórico do Interacionismo Simbólico, destacando o processo de formação das identidades sociais das protagonistas desta ficção.

A Resignificação Simbólica das “Empreguetes” e suas ambiguidades

Analisando a novela “Cheias de Charme” e o fenômeno das "Empreguetes" sob a perspectiva do Interacionismo Simbólico — uma abordagem teórica que enfatiza a construção da realidade social através da interação simbólica entre indivíduos —

podemos perceber que, no início da trama, as protagonistas Penha, Rosário e Cida são apresentadas como empregadas domésticas, ocupando papéis sociais subalternos em uma hierarquia social rígida. Esses papéis são construídos e mantidos através de interações cotidianas que reforçam os significados associados ao trabalho doméstico e à posição social das personagens. França e Simões (2011) explicam que no Interacionismo Simbólico, os indivíduos não apenas vivem em uma sociedade pré-estruturada, mas contribuem para a sua construção contínua por meio de processos da interação, visto que a sociedade é uma formação de comunidades simbólicas de participação, que fornecem sentido às ações humanas e à realidade social. Ademais, a sociedade também é uma estrutura simbólica criada pelo processo da comunicação que, do ponto de vista simbólico representa uma construção vertical, baseada em uma escala de valores que hierarquiza os indivíduos.

A reviravolta ocorre quando as três empregadas decidem gravar um videoclipe caseiro, utilizando a linguagem musical e os símbolos da cultura pop para expressar suas próprias experiências e desafios. Este ato de comunicação não é apenas uma expressão de criatividade, mas uma reinterpretação dos símbolos que definem suas identidades. A música, a estética e o videoclipe em si são carregados de significados que ressoam tanto entre elas quanto com o público, desafiando as expectativas que, inicialmente, limitavam suas identidades sociais.

Com a ascensão à fama, observa-se uma mudança expressiva tanto na atitude, como na estética do trio. O clipe, um novo símbolo, redefine o papel social das protagonistas, transformando-as de empregadas domésticas em ícones midiáticos populares. As “Empreguetes” utilizam a linguagem simbólica da música e da performance para desafiar as estruturas sociais existentes e criar uma narrativa sobre si mesmas, que é reconhecida e validada pelo público. As personagens passam a exibir maior confiança, usando gestos e expressões corporais que propõem empoderamento e protagonismo. O figurino simples do cotidiano dá lugar a roupas chamativas, adornadas por brilho, cores vibrantes e elementos da cultura pop da época, que funcionam como símbolos performativos que dialogam com a música e o imaginário popular.

Essa transformação visual e comportamental opera como uma forma de comunicação simbólica que reconfigura as identidades das “Empreguetes” e, portanto,

as posiciona no espaço da cultura pop contemporânea. A transformação ilustra o fenômeno da construção e reconstrução da identidade, proposto pelo Interacionismo Simbólico, no qual a interação social e a ressignificação dos símbolos culturais promovem uma continuidade dialética de adaptação entre passado e presente.

A música “Marias Brasileiras”, interpretada pelas “Empreguetes” (2012), desempenha um papel central na construção das personagens e na reconfiguração do imaginário social acerca das trabalhadoras domésticas. Logo no início, o trecho “Maria brasileira / De tudo sou capaz” sintetiza a noção de competência e versatilidade atribuída à figura feminina popular brasileira. A personagem “Maria”, nesse contexto, representa não somente as três protagonistas que compartilham esse nome, mas sim uma identidade coletiva marcada pela resistência. Outro trecho emblemático da música afirma: “Somos três estrelas disfarçadas / De Marias empregadas”. Nessa passagem, há uma inversão simbólica da posição social ocupada pelas personagens: o trabalho doméstico, tradicionalmente desvalorizado, é ressignificado como plataforma de destaque. A metáfora das “estrelas disfarçadas” revela uma autoimagem positiva e potente, em que as protagonistas não apenas reconhecem seu valor, mas também reivindicam reconhecimento público e espaço de visibilidade.

Contudo, embora a música opere como discurso de empoderamento, é possível identificar uma ambiguidade significativa. A metáfora do “disfarce”, ao sugerir que o brilho das personagens estava oculto sob a identidade de “Marias empregadas”, pode também ser interpretada como reforço da ideia de que o trabalho doméstico, por si só, não basta para legitimar protagonismo ou merecer reconhecimento social. Nesse sentido, a valorização simbólica parece depender da superação da própria condição de empregada, o que evidencia uma contradição: ao mesmo tempo que subverte estereótipos, o discurso pode reproduzir, de forma sutil, a lógica que subestima a posição social do trabalho doméstico.

Concomitantemente, esse cenário também apresenta tensões e ambivalências no que concerne à representação dos corpos das personagens. Materiais que retratam o “antes e depois”⁵ evidenciam a transição: uniformes sérios em ambientes ordinários para

⁵ FERNANDES, Yasmin. **Vídeo autoral – análise simbólica: comparativo antes e depois da fama.** [S.l.]: Google Drive, 2025. Disponível em:  V1.mp4 . Acesso em: 9 jul. 2025.

um universo mais iluminado, demonstrando uma encenação da liberdade conquistada, onde maquiagem, penteados e acessórios assumem um papel fundamental como códigos simbólicos dessa nova fase.

Em diversos momentos, a adoção de roupas mais justas, decotes pronunciados e coreografias sensualizadas caracteriza uma sexualização que ultrapassa a estética pop e remete a estereótipos profundamente enraizados nas relações sociais brasileiras. A figura da empregada doméstica é fruto de uma longa trajetória de desigualdades e de estratificação social. Essa trajetória, muitas vezes invisibilizada ou naturalizada pelas narrativas midiáticas, é composta por imagens que refletem e reforçam as estruturas de classe e de status social vigentes no Brasil, além de frequentemente retratar essas mulheres de forma objetificada.



Fonte: Cheias de Charme. TV Globo, 2012. Disponível em: Globoplay.

Como aponta Djamila Ribeiro (2018), é preciso compreender que a estrutura social limita a voz de sujeitos subalternizados, mesmo quando parecem ser empoderados. A sexualização das “Empreguetes” apresenta, portanto, uma ambivalência profunda: por um lado, representa uma subversão dos símbolos de classe ao transformar a imagem da doméstica em ícone um poderoso e positivo, apropriando-se de estereótipos historicamente opressores para ressignificá-los; por outro, pode ser interpretada como conformidade às exigências estéticas e narrativas da indústria cultural, que, frequentemente, se apoia na objetificação dos corpos femininos para garantir visibilidade e engajamento. Essa duplicidade reforça as contradições da modernidade midiática, na qual o empoderamento simbólico ocorre muitas vezes dentro de moldes que continuam a reproduzir formas sutis de controle dos corpos femininos, especialmente daqueles situados nas camadas populares da sociedade. Portanto, o

empoderamento simbólico, quando descolado de transformações estruturais na sociedade, pode operar dentro dos mesmos moldes que sustentam a opressão, reproduzindo modos de controle e normatização dos corpos femininos.

Assim, a representação das “Empreguetes” revela a complexidade das dinâmicas entre resistência, conformidade e imposição social. A erotização dos trajes serve, simultaneamente, para desafiar a invisibilidade tradicional das empregadas domésticas, tornando-as visíveis, protagonistas e desejadas no imaginário coletivo, e para reforçar padrões de gênero e classe, que impõem certos estereótipos na imagem midiática feminina. Essa dualidade evidencia que a identidade social é um campo de disputa simbólica, no qual as representações visuais constituem ferramentas poderosas tanto para a construção quanto para a manutenção das hierarquias sociais.

O caso das “Empreguetes” explicita como os símbolos operam de forma ambivalente na dramaturgia televisiva e na cultura social mais ampla, oferecendo caminhos para a ascensão simbólica, mas também, expondo barreiras que refletem as estruturas socioculturais brasileiras.

As “empreguetes” no imaginário coletivo

Na trama, o sucesso das “Empreguetes” começa a se formar a partir da repercussão do clipe musical que elas gravaram clandestinamente. Quando esse vídeo é divulgado, as personagens que integram o universo ficcional da novela reagem como um verdadeiro público real, compartilhando, comentando o conteúdo. Esse movimento dentro da narrativa funciona como espelho da recepção que também acontecia fora da trama, no mundo real, onde o clipe foi lançado na internet dias antes da exibição oficial na TV, gerando grande repercussão. Vídeos caseiros de fãs imitando a coreografia, cantando a música-tema e recriando figurinos tomaram conta das redes sociais e plataformas de vídeo, numa espécie de ação simbólica coletiva que contribuiu para solidificar o status das personagens como ícones culturais. As próprias personagens, em suas redes sociais ficcionais (como blogs e perfis dentro da narrativa), passaram a interagir com esse público fictício e real, ultrapassando as fronteiras entre o universo diegético e o cotidiano. Esse engajamento social não apenas solidificou o status das “Empreguetes” como ícones pop, mas também, evidenciou como a recepção do público

se tornou parte do processo criativo e simbólico da obra.

O que se observa é um ciclo dinâmico de significação: os espectadores, tanto internos à trama quanto os reais, reinterpretam os símbolos apresentados (música, figurino, gestos), ampliando seu alcance e ressignificando seus sentidos. Esse processo coletivo de interação social, baseado na comunicação simbólica, mostra como os indivíduos coordenam suas ações e atribuem novos significados às experiências sociais por meio da linguagem.

Partindo dos fundamentos teóricos de Mead, Blumer (2018) afirma que os indivíduos desenvolvem sua identidade através da internalização das atitudes dos outros durante a interação social. Ao serem reconhecidas e valorizadas, elas internalizam novas atitudes e passam a agir com base em papéis sociais antes inacessíveis. A comunicação, portanto, não apenas transforma a imagem delas na sociedade, mas altera a maneira como elas mesmas se vêem e se posicionam.

A linguagem, nesse contexto, não é apenas um meio de transmitir informações, mas uma ferramenta poderosa para criar e transformar significados sociais. Segundo o Interacionismo Simbólico, a linguagem é fundamental para a construção da realidade social (França; Simões, 2011). Ao longo da novela, as “Empreguetes” utilizam essa linguagem simbólica para negociar suas identidades e posições sociais, demonstrando que a comunicação é um processo contínuo de construção e reconstrução de significados.

A história delas é um exemplo claro de como o Interacionismo Simbólico explica a dinâmica entre comunicação, interação social, formação de identidades e sustenta determinadas hierarquias simbólicas, que estão na base da estrutura social. As protagonistas não apenas se adaptam às expectativas sociais, mas ativamente se moldam através da comunicação simbólica, ilustrando a natureza dinâmica e interativa da sociedade.

Considerações Finais

Em suma, “Cheias de Charme” é uma obra que não só entretém, como oferece uma análise rica sobre como identidades e papéis sociais podem ser transformados através da comunicação simbólica.

Ao seguir a jornada das protagonistas Penha, Rosário e Cida, a novela revela como a interação social e o uso criativo da linguagem podem desafiar e subverter normas estabelecidas, permitindo uma reinterpretação das suas realidades e ambições. A ascensão das “Empreguetes” de simples empregadas domésticas a ícones da cultura pop não apenas reflete uma mudança em suas próprias vidas, mas também serve como um comentário incisivo sobre a dinâmica social e a influência da mídia, em que o orgulho pela origem e pela profissão não impede o desejo de evolução, transformação e reconhecimento.

O fenômeno das "Empreguetes" ilustra de forma vibrante o poder da comunicação na construção e transformação das identidades sociais, confirmando a relevância da perspectiva do Interacionismo Simbólico para entender a complexidade das interações humanas e a evolução das estruturas sociais.

Referências

BLUMER, Herbert. **Sociedade como interação simbólica**. Tradução: Caio Reis. *Plural: Revista do Programa de Pós-Graduação em Sociologia da USP*, São Paulo, v. 25, n. 2, p. 282-293, 2018.

FRANÇA, Vera V.; SIMÕES, Paula G. **Curso básico de teorias da comunicação**. Cap. 3, p. 83–107. Belo Horizonte: Autêntica, 2011.

RÜDIGER, Francisco. **As teorias da comunicação**. 3. ed. Porto Alegre: Sulina, 2011. Cap. 2, p. 37–54.

RIBEIRO, Djamila. **Quem tem medo do feminismo negro?**. São Paulo: Companhia das Letras, 2018. p. 90-91.

SITMORE, Nathalia. **Resumo Cheias de Charme**. IG Novelas, 2022. Disponível em: <https://resumodasnovelas.ig.com.br/resumo-cheias-de-charme/>. Acesso em: 09 jul. 2025.

CHEIAS DE CHARME. **Direção geral de Carlos Araújo**. Exibição original: TV Globo, 2012. Disponível em: <https://globoplay.globo.com/cheias-de-charme/>. Acesso em: 09 jul. 2025.

FERNANDES, Yasmin. **Vídeo autoral – análise simbólica: comparativo antes e depois da fama**. [S.l.]: Google Drive, 2025. Disponível em: <https://drive.google.com/file/d/1EV0g9GNB4YyJUQ9Y6MmzbYK0pl2oesub/view>. Acesso em: 9 jul. 2025.